

Capital Social e Inovação Social: uma visão geral da Publicação Científica Internacional

ANA MARGARIDA SANTIAGO
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

MÁRIO VASCONCELLOS SOBRINHO

ROSSICLÉA FERREIRA DO NASCIMENTO
UNAMA - ALCINDO CACELA

ANA MARIA DE ALBUQUERQUE VASCONCELLOS
UNAMA - ALCINDO CACELA

TADEU JUNIOR DE CASTRO GONCALVES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

Introdução

O termo Capital Social (CS) foi utilizado pela primeira vez, na literatura acadêmica, por Lyda Judson Hanifan no ano de 1916, a qual fazia referência à relação entre indivíduos de mesma comunidade a partir de objetivos comuns, possibilitando estímulo e desenvolvimento de debates sobre temas com a expectativa em ações eficazes (Franco, 2016). Logo, o conceito de CS conquistou notoriedade e avanço científico por meio dos três principais autores Pierre Bourdieu, James Coleman e Robert Putnam (Melo, 2015). Ao longo dos últimos anos, a produção científica sobre CS obteve diversas abordagens e teóricas

Problema de Pesquisa e Objetivo

Assim sendo, este artigo realizou uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) das principais produções científicas de CS e IS, objetivando mapear a produção científica internacional na base da Scopus, a fim de identificar, agrupar suas variáveis, entender como estão se entrelaçando e avançando na construção da ciência, com suporte do software IRAMUTEQ®, tendo em vista as qualificações do referido software. Pelo exposto, o estudo contribui, evidenciando quais lacunas de pesquisa podem ser preenchidas por meio de objetivos de pesquisas futuras.

Fundamentação Teórica

Uma inovação é conceituada como a criação de algo novo, seja por busca (pesquisa) ou por descoberta (por acaso). E, quando implementada com êxito, apresenta um valor agregado em termos econômicos ou sociais. Sob a ótica comercial, é fundamental que no lançamento do produto ou serviço – inovador - a vantagem competitiva se faça presente, pois, é “quando uma nova ideia resulta em algo totalmente novo, inexistente no mercado, rompendo com o padrão vigente e fazendo surgir uma nova referência superior” (Lacerda; Machado, 2019, p. 19) passando a ser a opção preferida em detrimento de outras. A inovação

Metodologia

A Revisão Sistemática da Literatura (RSL) é um método que reúne processos organizados, lógicos e sistematizados para coletar, conhecer, analisar, sintetizar e avaliar no auxílio e na busca de análise de artigos de uma determinada área do conhecimento científico, disciplina ou questão de pesquisa (Conforte; Amaral; Silva, 2011). Pereira (2011, p. 47) enfatiza que uma revisão da literatura é definida como “avaliação criteriosa ou a opinião qualificada sobre um tema, os quais são essenciais para manter o leitor atualizado”. Para Dane (1990) o passo inicial para uma RSL, é partir de uma revisão b

Análise dos Resultados

O IRAMUTEQ® (Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), trata-se de um software desenvolvido pelo Prof. Dr. Pierre Ratinaud, foi utilizado pela primeira vez no Brasil em 2013 e por ser um programa que ancora-se no ambiente estatístico do software “R” (Justo; Camargo, 2014), foi utilizado para o processamento e a análise do corpus textual. Os métodos selecionados para as análises deste estudo foram: a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), proposto por Reinert (1990); e, a Análise de Similitude. O primeiro método “classifica os segmentos de tex

Conclusão

O estudo teve como objetivo mapear a produção científica internacional na base da Scopus, a fim de identificar, agrupar suas variáveis, entender como estão se entrelaçando e avançando na construção da ciência, com suporte do software IRAMUTEQ®. As principais contribuições deste trabalho foi apresentar lacunas para a formulação de objetivos de pesquisas que abordem CS e IS, por meio de diversas temáticas e fenômenos que ainda precisam de mais investigações para se consolidarem. Observa-se, que a análise permitiu verificar que se faz necessário estudos com procedimentos metodológicos heterogêneo

Referências Bibliográficas

AGOSTINI, Manuela Rösing; SILVA, Paula Maines da; LANGOSKL, Leandro Marcio. As dimensões da inovação social: um estudo de caso no Instituto Oncoguia. *Connexio – Revista Científica da Escola de Gestão e Negócios*, [S. l.], ano 4, n. 2, fev./jul. 2015. BOURDIEU, Pierre. Le capital social: notes provisoires. *Actes de La Rechercheen Sciences Sociales*, [S. l.], n. 31, 1980. CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em psicologia*, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de Projetos Sociais.

Palavras Chave

capital social, inovação social, software IRAMUTEQ®

Capital Social e Inovação Social: uma visão geral da Publicação Científica Internacional

RESUMO

Este estudo teve por objetivo mapear a produção científica internacional acerca do capital social e inovação social, a fim de identificar e agrupar suas variáveis com suporte do *software* IRAMUTEQ®. Para atingir ao objetivo proposto, a base de dados utilizada foi o *Scopus*, compreendendo o período de 2014 e 2021. Com a seleção do corpus textual dos objetivos de 1.073 artigos, tendo como critério os métodos de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), proposto por Reinert (1990), assim como a Análise de Similitude. Os resultados apontam a categorização de 5 classes, evidenciadas por esquema hierárquico e com lista de frequência de palavras em cada uma delas, nomeadamente por: Classe 1 (17,3%) – Inovação Social no combate à pobreza rural; Classe 2 (20,7%) – Tipos de Capital nos estudos de Capital Social ou de Inovação Social; Classe 3 (22,8%) – Estudos de Casos Diversos relacionados à Inovação Social; Classe 4 (16,7%) – Lacuna de Pesquisa em relação à Inovação Social; e, Classe 5 (22,5%) – Argumentações para o desenvolvimento de Inovação Social. Demonstrando, portanto, que por meio da análise de similitude existem diversas possibilidades de pesquisas em outras áreas do conhecimento, propiciando entender acerca da existência de vascularização periférica dessas investigações, sem apresentar centralização definida.

Palavras-Chave: capital social; inovação social; *software* IRAMUTEQ®; *Scopus*.

1 INTRODUÇÃO

O termo Capital Social (CS) foi utilizado pela primeira vez, na literatura acadêmica, por Lyda Judson Hanifan no ano de 1916, a qual fazia referência à relação entre indivíduos de mesma comunidade a partir de objetivos comuns, possibilitando estímulo e desenvolvimento de debates sobre temas com a expectativa em ações eficazes (Franco, 2016). Logo, o conceito de CS conquistou notoriedade e avanço científico por meio dos três principais autores Pierre Bourdieu, James Coleman e Robert Putnam (Melo, 2015).

Ao longo dos últimos anos, a produção científica sobre CS obteve diversas abordagens e teóricos, contribuindo, também, em discussões na área da sociologia, das ciências políticas, da administração, da economia, da educação, bem como em outras áreas do conhecimento e, consequentemente, estabelecendo conexões com as mais diversas correntes epistemológicas (Melo; Regis; Bellen, 2015). Por conseguinte, o CS tem influência na progressividade da sociedade, tendo nos atores sociais seus protagonistas e beneficiados.

As considerações retro mencionadas evidenciam a relevância de estudos que busquem mapear e sistematizar como o CS está se desenvolvendo e avançando na literatura demarcando lacunas. Portanto, cabe nessa perspectiva, uma investigação do que está sendo pesquisado em relação ao CS, e Inovação Social (IS). Quando se trata do conceito de inovação, precisa-se refletir acerca do passado e, historicamente, desde 1880, conforme relata D’Amario (2018) existem narrativas no tocante ao uso do termo “inovação”, no entanto, a consolidação dessa expressão se deu a partir das teorizações do economista austro-húngaro Joseph Alois Schumpeter (1883-1950). Schumpeter, relacionou o termo ao desenvolvimento econômico, no qual é definido pela realização de novas combinações para formar uma inovação e que são assim constituídas: introdução de um novo bem; introdução de um novo método de produção; abertura de um novo mercado; conquista de uma nova fonte de oferta de matérias primas; e, o estabelecimento de uma nova organização de qualquer indústria.

No entanto, a inovação mapeada na produção científica internacional é a IS, que segundo Tonial *et al.* (2017, p. 2) “é uma alternativa para criar respostas novas e mais efetivas aos desafios enfrentados atualmente pelo mundo”, que vem sendo desenvolvido em todos os setores

(público, sem fins lucrativos e privado) a partir de iniciativas de colaboração entre diferentes esferas, envolvendo partes interessadas e beneficiários.

Assim sendo, este artigo realizou uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) das principais produções científicas de CS e IS, objetivando mapear a produção científica internacional na base da *Scopus*, a fim de identificar, agrupar suas variáveis, entender como estão se entrelaçando e avançando na construção da ciência, com suporte do *software* IRAMUTEQ®, tendo em vista as qualificações do referido software. Pelo exposto, o estudo contribui, evidenciando quais lacunas de pesquisa podem ser preenchidas por meio de objetivos de pesquisas futuras.

Com base no processamento, bem como a análise do corpus textual dos objetivos de 1.073 artigos, o estudo traz contribuições significativas para as discussões sobre CS e IS, mostrando como se categorizaram as 5 (cinco) classes e como a análise de similitude permitiu verificar a conectividade e a relação entre as palavras. Nesse sentido, a pesquisa se justifica pelas razões retrocitas, como por razões acadêmicas, avançando na discussão das abordagens por meio do corpus textual dos objetivos de mais de mil artigos, contribuindo na prática sobre como fazer (passo a passo) uma RSL em base científica, além de suscitar conhecimento e políticas públicas. Por fim, o estudo tem a seguinte composição estrutural: introdução, fundamentação teórica, metodologia, análise e discussão dos resultados e considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CAPITAL SOCIAL

Fukuyama (2000), ratifica em seus estudos que o pensador político, historiador, aristocrata e escritor francês Alexis de Tocqueville juntamente com a escritora americana e ativista política no Canadá Jane Jacobs, são considerados os precursores do pensamento acerca de capital social como processo essencial às comunidades. Entretanto, Tocqueville, por compreender claramente acerca do assunto difundiu as noções em relação ao significado do termo capital social, assim como expressou sua ideia de associativismo em busca do fortalecimento da democracia.

Portanto, o capital social é considerado não-excludente, ou seja, é um bem público com repercussão de pertencimento ao coletivo e não à individualidade, logo, com características próprias de cooperação e interação com referência às vantagens de pertencer a certo espaço social. Bourdieu (1980, p. 2) o definiu como “[...] recursos atuais ou potenciais, vinculados à posse de uma rede duradoura de relações de familiaridade ou reconhecimento mais ou menos institucionalizadas”.

O sociólogo cubano-norte-americano Alejandro Portes (2000), por sua postura crítica, altruísta e instrumental, aborda o capital social num contexto contemporâneo com interpretação econômica, buscando igualdade social e cidadania. Assim, vê-se que o conceito de capital social envolve distintas análises e níveis de abstração; já como um tipo de controle social, coloca a família como parte mediadora e propulsora dos benefícios gerados (Portes; Sensenbrenner, 1993).

Vinculando os estudos da sociologia e da economia, James Coleman (1988, 1990), sociólogo norte-americano dá ênfase ao sujeito nas redes de relacionamento tomando por base mútuas condutas confiáveis com a finalidade de gerar privilégios individuais. No cenário coletivo, o capital social passa a ser considerado como um elemento de coesão social, de compartilhamento de objetivos, ações, pensamentos, de cumprimento de leis e disposição para negociações em situações de diferentes opiniões, priorizando a cooperação nas redes sociais.

Coleman (1990, p. 302) define capital social como “inerente à estrutura das relações entre pessoas. Não é alojado nem em indivíduos nem em implementos físicos de produção”. Garante

que o capital social “é produtivo, possibilitando a realização de certos objetivos que seriam inalcançáveis se ele não existisse [...]” (Coleman, 1990, p. 304).

Para Putnam (2002, p. 177) a definição de capital social discorre sobre a existência de “características da organização social como confiança, normas e sistemas que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade”. As redes de reciprocidade possibilitam desenvolvimento econômico de formas que cooperação e coordenação geram relações de confiança entre indivíduos promovendo a conquista de interesses mútuos na formação do arranjo social (Marconatto; Pedrozo, 2013).

O capital social é atinente a organismos empresariais, bem como ao resultado econômico positivo devido a forma transparente das redes de relacionamento, integração e criação de valores, portanto sujeitos ao efeito de um processo entrópico do CS, pois quando o sistema não é alimentado por recursos essenciais como princípios e processos sistêmicos, a confiança entre os indivíduos fica abalada, destacando que é tão importante confiar quanto ser confiável. O princípio funcionalista pressupõe a construção de questões socioeconômicas, bem como de factuais interações sociais (Fukuyama, 1995).

No ano de 1997, Sumantra Ghoshal, cientista físico e professor, validou suas pesquisas sobre capital social como meio de inclusão nas relações entre os indivíduos, afirmando, portanto, que o aumento do CS promove êxito na estrutura e dinâmica sistêmica (Nohria; Ghoshal, 1997), produzindo vantagens tanto aos sujeitos quanto parcerias na organização. Acarretando, assim, motivos que influenciam na conexão de capital social e performance dos atores na comunidade empresarial (Melo, 2015; Melo; Regis; Bellen, 2015).

Para os cientistas sociais Fulkerson e Thompson (2008), desde a abordagem da metanálise de capital social, na forma de recurso, as regras abrangem as causas que constituem a estrutura social como as normas e os valores que emergem para as ações do coletivo, objetivando a cooperação e os benefícios mútuos (Fukuyama, 2000; Fulkerson; Thompson, 2008).

2.2 INOVAÇÃO SOCIAL

Uma inovação é conceituada como a criação de algo novo, seja por busca (pesquisa) ou por descoberta (por acaso). E, quando implementada com êxito, apresenta um valor agregado em termos econômicos ou sociais. Sob a ótica comercial, é fundamental que no lançamento do produto ou serviço – inovador - a vantagem competitiva se faça presente, pois, é “quando uma nova ideia resulta em algo totalmente novo, inexistente no mercado, rompendo com o padrão vigente e fazendo surgir uma nova referência superior” (Lacerda; Machado, 2019, p. 19) passando a ser a opção preferida em detrimento de outras.

A inovação social tem, portanto, o objetivo de desenvolver atividades destinadas ao desafio do atendimento das necessidades sociais e/ou econômicas de indivíduos ou comunidades, relacionadas por três aspectos transversais e por dimensões socialmente inovadoras, como: pela satisfação das necessidades humanas que não estão sendo atendidas, em vista da pouca importância dada pelo mercado ou pelo Estado; pelos mais desfavorecidos, pois possuem maior nível de participação em todos os grupos; e, por meio do maior acesso aos recursos necessários a partir do aumento da capacidade sociopolítica, visando a ampliação dos direitos em busca da satisfação de necessidades humanas e participação – a dimensão de empoderamento (Moulaert *et al.*, 2010; D’Amario, 2018, p. 45). Com isso, a inovação social é percebida como a criação de soluções que visam a melhoria do padrão de vida pela efetiva conexão de ideias com as necessidades e os objetivos sociais.

São práticas coletivas em que os atores sociais são os protagonistas principais aptos ao alcance de objetivos desejáveis para melhoria comum, colocando em voga as mudanças sociais, institucionais e organizacionais (Tardif; Harrisson, 2005; Klein; Harrisson, 2007). Neste

sentindo, as iniciativas de IS acontecem por meio destas premissas de colaboração entre os atores, para transformar sua realidade social e econômica.

Os estudos de Cohen e Franco (2016) ensinam que, historicamente, a dimensão social da inovação no desempenho social dos governos, é revelada por meio das políticas sociais públicas, que são fruto de um processo memorável associado às formas como as sociedades modernas têm resolvido, de um lado, problemas de coesão e controle social e, de outro, as respostas às lutas sociais das comunidades carentes por direitos.

Portanto, Cohen e Franco (2016) esclarecem que as políticas de inovação social dos governos podem ser, não somente, sociais (saúde, assistência, habitação, educação, emprego, renda ou previdência), mas macroeconômicas (fiscal, monetária, cambial e industrial) ou organizacionais, de produtos, serviços e de processos (científica e tecnológica, cultural, agrícola e agrária). Logo a IS não se restringe apenas a aspectos de incorporação da coletividade, e segundo Groot e Dankbaar (2014), tem a inquietude com temas ambientais, sustentabilidade, sanidade, dentre outros desafios.

3 METODOLOGIA

A Revisão Sistemática da Literatura (RSL) é um método que reúne processos organizados, lógicos e sistematizados para coletar, conhecer, analisar, sintetizar e avaliar no auxílio e na busca de análise de artigos de uma determinada área do conhecimento científico, disciplina ou questão de pesquisa (Conforte; Amaral; Silva, 2011). Pereira (2011, p. 47) enfatiza que uma revisão da literatura é definida como “avaliação criteriosa ou a opinião qualificada sobre um tema, os quais são essenciais para manter o leitor atualizado”. Para Dane (1990) o passo inicial para uma RSL, é partir de uma revisão bibliográfica afim de definir o limite da pesquisa que deseja desenvolver. Além de estabelecer os tópicos chave, autores, palavras, periódicos e fontes de dados preliminares, o importante é seguir uma rigorosa e padronizada coleta de dados, mantendo-se uma postura imparcial para que o resultado e a apresentação das informações sejam fidedignos ao tema.

A seleção dos artigos acerca do assunto deu-se em dezembro de 2020, mediante busca na base de dados *Scopus*, com a seguinte estratégia: (a) utilização dos principais descritores em inglês do título dessa pesquisa “*social capital*” or “*social innovation*” com busca sistemática nos itens “título”, “resumo” e “palavras-chave”; e (b) aplicação de filtro por subáreas de conhecimento - “*Social Sciences*”, “*Business, Management and Accounting*”, “*Economics, Econometrics and Finance*”, “*Environmental Science*”, “*Multidisciplinary*” e “*Decision Sciences*” - totalizando, assim, 19.808 artigos empíricos, teóricos e de revisão sistemática publicados no período de 1968 até o início do ano 2021.

Com o quantitativo apresentado pelo *Scopus*, foi possível analisar que após o repasse para a base de dados do *Excel*, 5 (cinco) anos de recorte tornou-se um período moderado, decidindo-se então aumentar o intervalo para a obtenção de melhor amplitude da análise desses estudos e, assim, ter uma visão mais acurada dos artigos publicados, passando a examinar o período de 2014 ao início de 2021, totalizando 10.739 manuscritos publicados.

Para finalizar essa etapa do processo, o intervalo de tempo pesquisado e considerado o momento necessário para a devida conclusão de análise da primeira etapa de seleção dos artigos, foi definido a partir do final do ano de 2020 a maio de 2021.

Por conseguinte, para a devida operacionalização da pesquisa, cumpriram-se as seguintes etapas:

- Etapa 1: Uso dos descritores “*social capital*” or “*social innovation*” com busca nos itens “título”, “resumo” e “palavras-chave” na base eletrônica de dados da *Scopus* e ao associar as seleções por subáreas de conhecimento, como “*Social Sciences*”, “*Business, Management and Accounting*”, “*Economics, Econometrics and Finance*”,

“*Environmental Science*”, “*Multidisciplinary*” e “*Decision Sciences*” foram selecionados 19.808 artigos;

- Etapa 2: Importação para o editor de planilhas *Excel* do arquivo com a seleção do material na base do *Scopus*;
- Etapa 3: Várias informações sobre os artigos foram pré-definidas e divididas em colunas na base de dados do *Excel* e após uma coluna ser descrita como *abstract*, outras três colunas foram criadas e identificadas como “Exclusão?”, “objetivo do artigo” e “palavras relacionadas ao artigo”. Como exemplo às palavras associadas ao artigo, destacam-se: “inadimplência do consumidor”, “universidades” e “religião”;
- Etapa 4: Nessa etapa, houve uma leitura criteriosa dos resumos dos artigos selecionados, com essa análise, utilizou-se a coluna “Exclusão?” para quando o assunto do manuscrito fosse proveitoso, escrevia-se a palavra “não” e para quando não fosse proveitoso, escrevia-se a palavra “sim”. Também, aproveitava-se esse momento para preencher a coluna “objetivo do artigo” e a coluna “palavras relacionadas ao artigo”. A leitura do resumo, teve como objetivo, entender sobre qual assunto se tratava o artigo e ter, também, uma visão geral do trabalho publicado;
- Etapa 5: Foram extraídos cerca de 10.739 artigos publicados no período analisado, correlatos aos anos de 2014 até 2021;
- Etapa 6: Posteriormente, já na base de dados do *Excel*, foram filtrados todos os artigos que não possuíam a coluna *abstract* preenchida, com isso foram selecionados os artigos que vieram no momento da importação sem o *abstract*, resultando em 62 artigos. Dessa maneira, realizou-se a exclusão dos artigos sem *abstract*, totalizando até nesse momento 10.677 artigos;
- Etapa 7: Continuando com a filtragem dos artigos que não seriam proveitosos para o estudo, selecionou-se todos os artigos que tiveram a palavra “sim” escrita na coluna “Exclusão?”. Com isso, resultou em 9.550 artigos. Tal critério de exclusão, deixou apenas os estudos com a palavra “não”, totalizando 1.127 artigos;
- Etapa 8: Avançando com os critérios de exclusão, não foram necessários estudos de revisão. Para isso, utilizou-se a filtragem na coluna tipo de documento (*Document Type*), onde selecionou-se apenas os documentos de revisão (*review*), totalizando 54 artigos de revisão excluídos;
- Etapa 9: E por fim, após rigorosa leitura dos objetivos, com a análise individual de cada autor do artigo e, principalmente, por meio de reuniões com os respectivos, em busca de valorosa decisão e seleção dos objetivos dos artigos que fizeram parte da RSL e, sobretudo, reduzir o viés da pesquisa por meio de discussões e estudos dos objetivos dos artigos, chegou-se à elaboração do corpus textual dos objetivos de 1.073 artigos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O IRAMUTEQ® (*Interface de R pour lès Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), trata-se de um *software* desenvolvido pelo Prof. Dr. Pierre Ratinaud, foi utilizado pela primeira vez no Brasil em 2013 e por ser um programa que ancora-se no ambiente estatístico do *software* “R” (Justo; Camargo, 2014), foi utilizado para o processamento e a análise do corpus textual.

Os métodos selecionados para as análises deste estudo foram: a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), proposto por Reinert (1990); e, a Análise de Similitude. O primeiro método “classifica os segmentos de texto em função dos seus respectivos vocabulários e o conjunto deles é repartido com base na frequência das formas reduzidas” (Justo; Camargo, 2014, p. 12); o segundo método baseia-se em “identificar as coocorrências entre os elementos

e seu resultado, trazendo indicações da conexidade entre as palavras [...]” (Justo; Camargo, 2014, p. 14).

A seleção do corpus textual deu-se por meio dos objetivos dos 1.073 artigos, conforme as etapas descritas anteriormente, e assim pudesse ser analisado pelos métodos mencionados acima, no *software* IRAMUTEQ®.

A classificação pelo método de Reinert permite obter classificações de textos com vocabulários semelhantes. Para uma classificação confiável, é aconselhável uma porcentagem acima de 75% de segmentos classificados (Camargo; Justo, 2013). A classificação pelo método Reinert produz agrupamentos (*clusters*) os quais são obtidos com base na proximidade (menor distância) entre os termos. As classes de textos geradas por proximidade de determinados termos são classificadas posteriormente e não ex-ante reduzindo a subjetividade na definição do corpus empírico.

Esta técnica de agrupamento propõe uma classificação hierárquica descendente segundo o método descrito por Reinert. Ele visa obter classes de segmentos de texto – ST que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, bem como diferente dos ST das outras classes. Esta análise é baseada na proximidade léxica e na ideia de que palavras usadas em contexto similar estão associadas ao mesmo mundo léxico e são parte de mundos mentais específicos ou sistemas de representação (Oliveira, 2015).

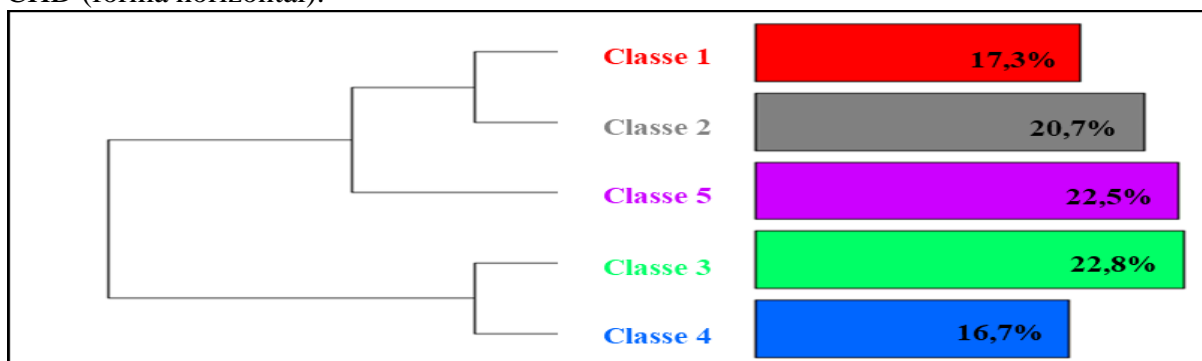
Nessa referida análise, os segmentos de texto são classificados de acordo com seu respectivo vocabulário e o conjunto de termos é particionado de acordo com a frequência das raízes das palavras. O sistema procura obter classes formadas por palavras que são, significativamente, associadas com àquela classe. Esta é uma das análises mais importantes do IRAMUTEQ®, nela o *software*, ao utilizar da lógica de correlação, utiliza as segmentações do corpus textual, juntamente com a lista de formas reduzidas e o dicionário embutido para apresentar um esquema hierárquico de classes (Oliveira, 2015).

Portanto, o IRAMUTEQ®, processa o texto de modo que possam ser identificadas classes de vocabulário, sendo possível inferir quais ideias o corpus textual deseja transmitir. Vale lembrar que essa análise é feita a partir de uma lógica estatística processada por computador e aplicada de forma lexical (Oliveira, 2015).

A partir desse momento, faz-se a análise do corpus textual partindo dos objetivos dos artigos selecionados e assim se extrair a essência do trabalho, consistindo em melhor detalhamento sobre os estudos organizados até o presente momento.

A Figura 2 mostra a indicação do tamanho de cada classe em relação ao corpus textual dos objetivos dos artigos analisados, sendo então categorizada em cinco classes, expostas em um esquema hierárquico, com uma lista de frequência de palavras em cada classe. A de maior tamanho foi a classe 3, com 22,8% e a menor foi a classe 4, com cerca de 16,7% em relação ao tamanho do corpus.

Figura 2 - Resultado da classificação pelo método de Reinert - Dendrograma da classificação CHD (forma horizontal).

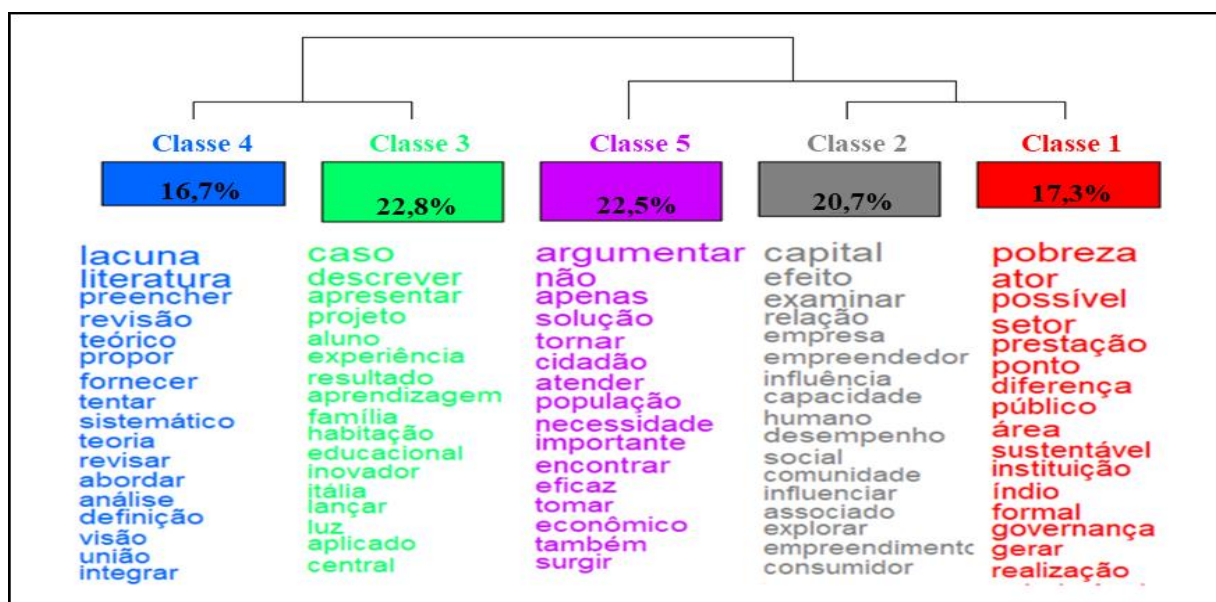


Fonte: Elaborado pelos autores com auxílio do *software* IRAMUTEQ® (2023).

A análise do corpus textual, por meio dos objetivos dos artigos selecionados, demonstra que a ligação entre as classes do dendograma foi ocorrendo da esquerda para a direita. O corpus, dividiu-se em dois subcorpora. O primeiro ilustra a classe 1 e 2, correspondendo respectivamente a 17,3% e 20,7% do total; observa-se que no mesmo subcorpus ocorreu uma subdivisão, a classe 5 com 22,5% do total; por fim, temos o segundo subcorpus que revela a classe 3 com 22,8% - a classe com maior significância – e a classe 4 com 16,7%, que contempla a menor classe dentro do corpus textual examinado.

Apresenta-se, também, por meio das análises no IRAMUTEQ®, o dendrograma das classes obtidas com as respectivas palavras que as compõem, conforme ilustrado na figura 3.

Figura 3 - Composição das classes em relação ao tamanho do corpus dos objetivos dos artigos analisados, conforme a classificação pelo método de Reinert.



Fonte: Elaborado pelos autores com auxílio do *software* IRAMUTEQ® (2023).

O dendograma possibilitou a visualização dos vocábulos com maior percentual dentro das classes que, a partir da identificação, foram nomeadas com os seus respectivos sentidos:

Classe 1 (17,3%) – trata-se de Inovação Social no combate à miséria rural, indicando que os vocábulos com maior frequência e significado foi “pobreza”, demonstrando que os objetivos da pesquisa que, frequentemente, causam inquietude aos pesquisadores em CS e IS são referentes ao vocábulo “pobreza”, conforme pode ser visualizado na figura 3 identificado com a cor vermelha. No quadro 1 alguns exemplos são apresentados do corpus textual que foram analisados pelo *software* IRAMUTEQ®.

Quadro 1 – Objetivos mais representativos para classe 1.

Autor/Ano/País	Título	Objetivo
Osei C.D., Zhuang J. 2020. China	Estratégias de redução da pobreza rural e vínculo de capital social: o papel de mediação do empreendedorismo feminino e da inovação social	Este artigo apresenta uma nova visão sobre até que ponto o capital social, a inovação social e as atividades empresariais femininas contribuem para a redução da pobreza rural.

Fahrudi A.N.L.I. 2020. Indonésia	Aliviando a pobreza por meio da inovação social	Combinando o conceito de inovação social, empreendedorismo social e inovação frugal, o tipo de inovação social que visa reduzir a pobreza é explorado.
Ranuzzini M., Gallo G. 2020. Itália	Como uma pedra atirada em um lago - contraste da pobreza de um empório de solidariedade	Este artigo destaca em que medida um empório de solidariedade pode afetar as condições de pobreza de seus destinatários e se gera benefícios sociais líquidos para os diferentes atores envolvidos.
Omohude C., Chen S.-H. 2019. Taiwan	Inovação social para a sustentabilidade: o caso das comunidades produtoras de petróleo na região do delta do Níger	Este estudo demonstra como a inovação social pode gerar desenvolvimento, bem como paz em regiões de pobreza e conflito profundamente enraizadas no contexto do Delta do Níger.
Baglioni S., De Pieri B., Tallarico T. 2017. Reino Unido e Itália	Recuperação de Alimentos Excedentes e Ajuda Alimentar: O Papel Principal das Organizações Sem Fins Lucrativos. Insights da Itália e da Alemanha	Este artigo explora o papel do setor público e do terceiro setor no combate à pobreza e ao desperdício de alimentos, em particular analisando o papel das organizações sem fins lucrativos envolvidas nos processos de recuperação e redistribuição de alimentos em duas regiões europeias: Lombardia (Itália) e Baden-Württemberg (Alemanha)
Rinawati A., Rusdarti, Soesilowati E. 2017. Indonésia	Uma estratégia de redução da pobreza com base no capital social (um estudo de caso da sociedade da zona vermelha em Purworejo, Indonésia)	O objetivo desta pesquisa é analisar o papel do capital social como uma das estratégias no movimento de redução da pobreza no distrito de Purworejo
Sunarjan Y.Y.F.R., Atmadja H.T., Romadi. 2017. Indonésia	A estratégia de sobrevivência: comunidade urbana pobre para viver no cemitério de Brintik Hill, Semarang, Indonésia	O artigo tem como objetivo investigar o papel das instituições locais na prestação de serviços e no impacto do bem-estar e da pobreza
Dzharova H.K., Gupta S. 2014. Canadá	Nuru International: capacitando agricultores para lutar contra a pobreza extrema	Este caso explora a Nuru International, uma empresa sem fins lucrativos criada em 2008 com a missão de “erradicar a pobreza extrema em todo o mundo”.
Mahmuda I., Baskaran A., Pancholi J. 2014. Bangladesh e Reino Unido	Financiando a inovação social para a redução da pobreza: um estudo de caso de microfinanciamento e desenvolvimento de microempresas em Bangladesh	O microfinanciamento é amplamente percebido como uma contribuição para a inovação social para a redução da pobreza.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Na Classe 2, com 20,7% - os tipos de Capital nos estudos de CS ou de IS revelam que o vocábulo com maior frequência e significado foi “capital”, conforme figura 3. Diante disso, os pesquisadores sugeriram objetivos que envolvessem uma diversidade de capitais, como: capital humano, capital intelectual e capital de risco e assim, compreender como o CS ou a IS estão sendo investigados nas diversas temáticas e fenômenos, conforme revelado no quadro de cor cinza. No quadro 2, encontram-se dispostos alguns exemplos de objetivos de pesquisa que abrangem os diversos tipos de capitais;

Quadro 2 – Objetivos mais representativos para classe 2.

Autor/Ano/País	Título	Objetivo
Kuo N.-T., Cheng Y.-S., Chang K.-C., Hu S.-M. 2021. Taiwan e Estados Unidos	Como o capital social afeta a intenção de apoio: o papel mediador da identidade do lugar	Este estudo aplicou o modelo cognição-afeto-comportamento para identificar as relações entre capital social, identidade de lugar e intenção de apoio para o turismo em festivais.

Hua Y., Dong F., Goodman J. 2021. China e Austrália	Como alavancar o papel do capital social no comportamento pró-ambiental: um estudo de caso do comportamento expresso de reciclagem de resíduos de residentes na China	Este artigo pretende medir e analisar a relação entre capital social, fatores situacionais e variáveis de diferenças individuais no contexto do comportamento de reciclagem de resíduos Express.
Amran A., Yon L.C., Kiumarsi S., Jaaffar A.H. 2021. Malásia	Capital intelectual humano, inovação social corporativa e desenvolvimento sustentável: uma estrutura conceitual	Este artigo busca examinar o papel do capital humano intelectual na CSI.
Handoyo E., Setyowati D.L., Nurkomalasari D. 2020. Indonésia	Contribuição de capital social e gestão de resíduos com base na comunidade na cidade de Cirebon	Este estudo teve como objetivo analisar a implementação da gestão de resíduos e a contribuição do capital social para a gestão de resíduos.
Hassan N.A., Harun N.Z., Abdullah A. 2020. Malásia	A formação de capital social no assentamento tradicional malaio	Objetivo identificar os valores do capital social que influenciaram a sustentabilidade do capital social em assentamentos tradicionais malaios.
Vanderhoven E., Steiner A., Teasdale S., Calò F. 2020. Reino Unido	O capital de risco público pode apoiar a sustentabilidade na economia social? Evidência de um fundo de inovação social.	Este artigo explora criticamente o uso de programas públicos de capital de risco para financiar e fazer crescer a economia social por meio do estudo de caso da Heavy Sound Community Interest Company.
Alcaide Lozano V., Moliner L.A., Murillo D., Buckland H. 2019. Espanha	‘Compreender os efeitos do capital social nos ecossistemas de inovação social na América Latina através das lentes da Abordagem de Rede Social’	Este artigo explora o papel do capital social na criação de ecossistemas de inovação social e na promoção do impacto social.
King B., Fielke S., Bayne K., Klerkx L., Nettle R. 2019. Austrália, Nova Zelândia e Holanda	Navegando por sombras de capital social e confiança para alavancar oportunidades de inovação rural	Este artigo faz uma contribuição para a compreensão do impacto da confiança relacional, incorporada no capital social de vínculo, ponte e vinculação, na inovação rural.
Murphy L.J., Pickernell D., Thiomias B., Fuller D. 2018. Reino Unido	Inovação, capital social e política regional: o caso do primeiro programa das comunidades no país	Este artigo analisa como e por que diferentes formas de capital social estão associadas a diferentes formas de inovação dentro do programa Communities First no País de Gales.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Com 22,8% aparece a Classe 3, com maior representatividade em relação ao corpus dos objetivos dos artigos selecionados, portanto, os Estudos de Casos Diversos relacionados à Inovação Social indicam na figura 3 - representado pela cor verde -que, o vocábulo com maior frequência e significado, foi “caso” e nesse sentido, nota-se que os objetivos verificados na análise mostram que os pesquisadores estão desenvolvendo investigações científicas sobre IS com viés de Estudo de Caso, podendo ser de caso único ou múltiplos casos. Tal cenário confirma a existência de espaços para o desenvolvimento de pesquisas empíricas, buscando compreender como a IS pode se manifestar por meio de diferentes métodos de pesquisa. No quadro 3, constam os exemplos de objetivos traçados pelos pesquisadores que são como guias de suas pesquisas.

Quadro 3 – Objetivos mais representativos para classe 3.

Autor/Ano/País	Título	Objetivo
----------------	--------	----------

Repo P., Matschoss K. 2020. Finlândia	Inovação social para desafios de sustentabilidade	Este artigo contribui empiricamente para o conceito de inovação social, pois analisa categorias de fatores de sucesso da inovação social em comparação com os de cinco outros tipos de inovação (produto, serviço, governamental, organizacional, sistema) em 202 casos de inovação que enfocam a ação climática, meio ambiente, eficiência de recursos e matérias-primas.
Mbeteh A., Pellegrini M.M., Pelagallo F., Conteh W. 2020. Reino Unido, Itália e Serra Leoa	Intraempreendedorismo social e inovação social: o caso de uma crise de Ebola na África	O artigo analisa o caso de um intraempreendedor social que desenvolveu uma ideia inovadora durante a crise do Ebola de 2014 em Serra Leoa.
Zuckerman S.J. 2020. Estados Unidos	“Por que isso não funciona aqui?”: Inovação social e impacto coletivo em uma comunidade micropolitana	Este estudo de caso examina as condições que apoiaram o desenvolvimento de um esforço coletivo de impacto em uma comunidade não metropolitana para tratar do bem-estar infantil.
Notarnicola E., Berloto S., Perobelli E. 2020. Itália	Inovação Social em serviços de assistência social: atores e papéis no processo de inovação	Este estudo teve como objetivo contextualizar e expandir a literatura atual sobre SI, mix de bem-estar e inovação de serviços, analisando 13 casos de experiências de SI em assistência social na Lombardia, Itália.
Thomas E., Pugh R. 2020. Noruega e Suécia	De universidades ‘empreendedoras’ a ‘engajadas’: inovação social para o desenvolvimento regional no Sul Global	O artigo questiona o conceito de ‘universidade empreendedora’ e seu impacto e engajamento regional por meio de um estudo de caso no Brasil.
Kallio J.M., Halverson R.R. 2020. Estados Unidos	Projetando para Interações de Construção de Confiança na Iniciação de uma Comunidade de Melhoria em Rede	Este artigo é um estudo de caso de como a rede social e a análise de dados qualitativos podem ser aplicadas ao projeto e ao desenvolvimento de NICs e à inovação social de forma mais ampla.
Deserti A., Rizzo F. 2020. Itália	Dependência do contexto da inovação social: em busca de novos modelos de sustentabilidade	O artigo procura fornecer uma imagem do processo real de desenvolvimento de SI por meio de uma discussão baseada em casos proveniente dos resultados do projeto de pesquisa europeu SIMPACT.
Merkel S. 2020. Alemanha	Aplicando o conceito de inovação social à saúde de base populacional	Este artigo enfoca os programas de atenção integrada de base populacional na Alemanha e tira suas conclusões de um estudo de caso dentro do sistema de saúde alemão.
Komatsu Cipriani T., Kaletka C., Pelka B. 2020. Itália e Alemanha	Transição por meio do design: permitindo a inovação por meio de ecossistemas capacitados	No artigo, os autores exploram esse tópico por meio do estudo de dois casos em que visões de cima para baixo, negociadas no nível de nicho, deram lugar à estruturação de um ecossistema de atores com poderes, servindo como uma plataforma para mudanças sociais iterativas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A Classe 4, considerada com menor representatividade em relação ao corpus dos objetivos dos artigos analisados, com cerca de 16,7%, nomeada como Lacuna de Pesquisa em relação à Inovação Social, indica que o vocábulo com menor frequência e significado, foi “lacuna”, de acordo com a área de cor azul da figura 3, pois evidencia que os pesquisadores que se debruçam sobre IS, vem elaborando objetivos de pesquisa com menor intensidade para preencher lacunas de investigação. Nesta perspectiva, observa-se no quadro 4, a presença de exemplos, do que se pretende atingir, que norteiam os pesquisadores sobre Inovação Social a respeito do preenchimento de hiatos da literatura.

Quadro 4 – Objetivos mais representativos para classe 4.

Autor/Ano/País	Título	Objetivo
Schäfer M., Dantas de Figueiredo M., Iran S., Jaeger-Erben M., Silva M.E., Lazaro J.C., Meißner M. 2020. Alemanha, Brasil e França	Imitação, adaptação ou emergência local? - Uma comparação entre países de inovações sociais para o consumo sustentável no Brasil, Alemanha e Irã	Este artigo explora semelhanças e diferenças no processo de emergência e desenvolvimento de inovações sociais para o consumo sustentável em diferentes contextos culturais e geográficos para preencher essa lacuna.
Yung B., Chan A. 2020. Hong Kong	Habitação do terceiro setor em Hong Kong do século 21: oportunidades e desafios	Este estudo enfoca a lacuna preenchida pela habitação do terceiro setor em Hong Kong, servindo como um complemento aos setores de habitação pública e privada no atendimento às necessidades gerais de habitação não satisfeitas e como um complemento para ambos os setores no atendimento a necessidades de habitação especializada negligenciadas.
Moriggi A. 2020. Finlândia	Explorando recursos facilitadores para o empreendedorismo social local: um estudo participativo das práticas de Green Care na Finlândia	Este artigo visa preencher essa lacuna, explorando a gama de recursos que permitem e restringem o desenvolvimento da prática do Green Care, ou seja, atividades baseadas na natureza com um propósito de inovação social.
Ricciardelli A., Raimo N., Manfredi F., Vitolla F. 2020. Itália	A Rede Cívica Urbana como prática de mudança e inovação social. Uma análise de estudo de caso	Este estudo visa preencher essa lacuna por meio da análise de um estudo de caso único, baseado nas teorias de inovação social e mudança social, referente à cidade de Bari.
Lee E.K.M., Lee H., Kee C.H., Kwan C.H., Ng C.H. 2019. Hong Kong	Medição do impacto social na inovação social incremental	Para preencher essa lacuna na literatura, um estudo exploratório foi realizado na tentativa de revelar uma visão teórica sobre a natureza conceitual do SIM no domínio da inovação social.
Thomsen B., Muurlink O., Best T. 2019. Reino Unido e Austrália	Mochila bootstrapping: educação em empreendedorismo social por meio da aprendizagem experiencial	Este artigo aborda uma lacuna na literatura sobre educação para o empreendedorismo social por meio de um estudo exploratório que alavanca três projetos de aprendizagem experiencial separados, mas distintos.
O'Leary C., Baines S., Bailey G., McNeil T., Csoba J., Sipos F. 2018. Reino Unido e Hungria	Programas de inovação e investimento social na Europa	Este documento aborda essas lacunas com base em vinte avaliações de estudos de caso individuais, realizadas em dez estados membros da UE como parte de um projeto maior do Horizonte 2020 (Investimento Social Inovador: Fortalecimento das comunidades na Europa, número do contrato de subvenção: 649189).
Milley P., Szijarto B., Svensson K., Cousins J.B. 2018. Canadá	A avaliação da inovação social: uma revisão e integração da base de conhecimento empírica atual	Abordamos essa lacuna, baseando-nos em 28 estudos empíricos de avaliação em contextos de inovação social para descrever como são as práticas de avaliação, o que impulsiona essas práticas e como elas afetam as inovações sociais.
Demirel B., Payne A.K.H. 2018. Turquia	Comportamento de adoção de inovação social: o caso da Zumbara	Considerando a lacuna significativa na conceituação e operacionalização do comportamento de adoção de inovação social na literatura, o objetivo deste estudo é fornecer uma visão sobre o comportamento de adoção de inovações sociais.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Considerada a segunda maior representatividade em relação ao corpus dos objetivos dos artigos analisados, a Classe 5 (22,5%) retrata as justificativas para o desenvolvimento de Inovação Social, revelando que o vocábulo com maior frequência e significado foi “argumentar”. Comparando essa classe de cor lilás (5) com a classe 3 (a de maior tamanho), vê-se uma diferença irrelevante, sendo assim, os objetivos que fizeram parte do corpus textual dessa análise, demonstraram que os pesquisadores estão interessados em estudos que possam

argumentar como a IS é capaz de proporcionar soluções para adversidades enfrentadas pela sociedade, tais como problemas sociais, econômicos e ambientais, que o Estado e o Mercado não atuam efetivamente para resolver. No entanto, no quadro 5, notam-se modelos de objetivos que os estudiosos estão contestando para esclarecer seus questionamentos sobre IS.

Quadro 5 – Objetivos mais representativos para classe 5.

Autor/Ano/País	Título	Objetivo
Arcidiacono D., Maestriperi L. 2019. Itália e Espanha	Grupos de compra solidários como inovadores sociais: uma análise de redes alternativas de alimentos na Itália	A análise do artigo mostra que os SPGs são inovações sociais que alcançam apenas parcialmente essa meta de reduzir a marginalização econômica de seus fornecedores, estabelecendo um canal de distribuição alternativo.
Pesch U., Spekkink W., Quist J. 2019. Holanda e Reino Unido	Iniciativas locais de sustentabilidade: inovação e engajamento cívico em experimentos sociais	Este artigo argumenta que levar essas duas perspectivas em consideração supera o problema de ser muito instrumental ou o problema de negligenciar o papel da tecnologia e da inovação nas iniciativas locais.
Marcelloni C. 2019. Suíça	A estrutura dos 3 T's de laboratórios de inovação social	Argumentamos que os laboratórios de inovação social criam espaços seguros para inovar usando uma estrutura composta de tempo, técnicas e ferramentas, que chamamos de estrutura dos três T's.
Noack A., Federwisch T. 2019. Alemanha	Inovação Social em Regiões Rurais: Impulsos Urbanos e Constelações Transfronteiriças de Atores	Este artigo argumenta que os processos de inovação social em regiões rurais podem ser inspirados por constelações transfronteiriças de atores e, às vezes, se baseiam em conjuntos de conhecimentos e práticas difundidos em áreas urbanas.
Fernandez-Wulff P. 2019. Bélgica	Agência coletiva em formação: como as inovações sociais no sistema alimentar praticam a democracia além do consumo	Este artigo argumenta que é precisamente focando na agência coletiva como a força motriz para a mudança dos sistemas alimentares que podemos reconhecer as diversas contribuições das inovações sociais para a democratização dos sistemas alimentares.
de Bruin A., Read C. 2018. Nova Zelândia	Rumo à compreensão da inovação social em sociedades multiculturais: implicações dos valores culturais Māori para a inovação social na Nova Zelândia	O objetivo deste artigo é argumentar, tomando como referência o contexto da Nova Zelândia, que sociedades heterogêneas com culturas diversas possuem um espaço ampliado de possibilidades para o desenvolvimento de inovações sociais.
Junior C.M., de Souza M.T.S., Bazanini R., Mantovani D.M.N., Furlaneto C.J. 2018. Brasil	Inovações socioambientais das empresas brasileiras (Inovações sociais e ambientais das empresas Brasileiras)	Este artigo concentra-se nas inovações sociais e ambientais das empresas brasileiras, e não apenas nas inovações econômicas.
Halvorsen C.J. 2017. Estados Unidos	Unindo Inovação Social e Serviço Social: Equilibrando Ciência, Valores e Velocidade	Este artigo destaca como a academia de serviço social pode apoiar pesquisas inovadoras, disseminação e implementação e é uma resposta e extensão dos argumentos apresentados pela Dra. Marilyn L. Flynn sobre inovação em serviço social.
Molnár G. 2017. Hungria	Capacitação combinada com microcrédito: o empréstimo por si só é insuficiente	O artigo analisa as especificidades de uma inovação social voltada para a assistência a um grupo social, que não é apenas marginalizado, mas também excluído socialmente há pelo menos décadas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Percebe-se que os objetivos dos artigos analisados pelo *software* IRAMUTEQ® acerca de assuntos de Capital Social ou Inovação Social estão sendo desenvolvidos em temáticas que se relacionam com o combate e a erradicação da pobreza, tipos de capitais, estudo de caso único

Essa análise de semelhanças permitiu visualizar a relação entre as palavras e a sua conectividade dentro de cada classe e por outro lado a ligação entre as várias classes. Conforme, demonstrado na figura 4.

Por consequência, conseguiu-se demonstrar a estrutura do conteúdo de corpus textual dessa pesquisa, observando-se, então, que há três palavras que mais se destacam: “Artigo”, “Social” e “Inovação” e delas se ramificam outras palavras que apresentam expressões significativas. A exemplo da palavra “Artigo”, que estão conectadas as seguintes palavras: analisar, explorar, apresentar, propor, fornecer, contribuir e discutir; como é possível observar na parte inferior da figura 4. As conexões com a palavra “Social”, visualizadas na parte central da figura 4, são: desenvolvimento, examinar, contexto, capital, abordagem, relação, impacto, negócio, oportunidade, sustentável e, assim por diante. E finalmente, a conexão com a palavra “Inovação”, refere-se às palavras: pesquisa, processo, literatura, sociedade, desenvolver e conceito, podendo ser vistas na parte superior da figura 4.

Portanto, infere-se que, de maneira geral, os objetivos dos 1.073 artigos que correspondem ao período analisado (2014 a 2021), apresentam referências temáticas com uma diversidade de pesquisas relacionadas à IS com muitas outras possibilidades de pesquisas em outras áreas do conhecimento, o que possibilita entender que há uma vascularização muito periférica dessas investigações, sem apresentar centralização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo mapear a produção científica internacional na base da *Scopus*, a fim de identificar, agrupar suas variáveis, entender como estão se entrelaçando e avançando na construção da ciência, com suporte do *software* IRAMUTEQ®.

As principais contribuições deste trabalho foi apresentar lacunas para a formulação de objetivos de pesquisas que abordem CS e IS, por meio de diversas temáticas e fenômenos que ainda precisam de mais investigações para se consolidarem. Observa-se, que a análise permitiu verificar que se faz necessário estudos com procedimentos metodológicos heterogêneos acerca da temática CS e IS e que os utilizem nos objetivos que aspirem identificar outras contribuições para o avanço epistemológico, sem necessariamente, demonstrar como a IS proporciona soluções e problemas enfrentados pela sociedade e, por conseguinte, preencher lacunas de investigação que necessitam de aprofundamento e discussões para consolidar, principalmente, a abordagem da IS, uma vez que CS é um conceito consolidado pela academia.

Outra contribuição deste estudo refere-se a análise de similitude do corpus dos objetivos examinados. A utilização de objetivos de pesquisas em uma área ou em algumas áreas do conhecimento acerca CS e IS se faz necessário para ampliar e aprofundar a discussão do imbricamento das respectivas abordagens.

No que tange a metodologia, verifica-se a contribuição do estudo quando do uso do *software* IRAMUTEQ®. Foi um aliado prático e robusto na feitura da análise com riqueza de pormenores em relação ao objeto de pesquisa, além de ser uma ferramenta que proporciona toda uma análise estatística garantindo o rigor metodológico da pesquisa.

Por fim, observa-se a necessidade de desenvolvimento de objetivos de pesquisas no que concerne a CS e IS com o propósito de aumentar qualitativamente a produção científica, de modo a consolidar um arcabouço teórico-metodológico consistente para que a IS se solidifique com um conceito em definitivo e, não, como é visto na atualidade, como um conceito polissêmico, interdisciplinar e multifacetada.

Ainda que as análises apresentem perfil detalhado, vale ressaltar a limitação do fato da pesquisa ter ocorrido apenas na base de dado *Scopus*, ocorrência que poderia trazer percepções diferentes e/ou acrescentar no resultado obtido quando investigado também em outras bases.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, Manuela Rösing; SILVA, Paula Maines da; LANGOSKL, Leandro Marcio. As dimensões da inovação social: um estudo de caso no Instituto Oncoguia. **Connexio – Revista Científica da Escola de Gestão e Negócios**, [S. l.], ano 4, n. 2, fev./jul. 2015.
- BOURDIEU, Pierre. Le capital social: notes provisoires. **Actes de La Rechercheen Sciences Sociales**, [S. l.], n. 31, 1980.
- CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.
- COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de Projetos Sociais**. São Paulo: Vozes, 2016.
- COLEMAN, James S. **Foundations of social theory**. Cambridge: Harvard University Press, 1990.
- COLEMAN, James. Social Capital in the Creation of Human Capital. **American Journal of Sociology**, [S. l.], v. 94, supl., p. 95-120, 1988.
- CONFORTO, Evandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, Sergio Luis da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO – CBGDP, 8., 2011, Porto Alegre. **Anais eletrônicos** [...]. Porto Alegre, RS: [S. n.]: 2011. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/>. Acesso em: 11 set. 2023.
- D'AMARIO, Edison Quirino. **Inovação social**: uma proposta de escala para a sua mensuração. (Tese de Doutorado). São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 2018.
- DANE, Francis C. **Research methods**. Brooks/Cole Publishing Company: California, 1990.
- FRANCO, Augusto. **Capital social**: leituras de Tocqueville, Jacobs, Putnan, Fukuyama, Maturana, Castells e Levy. Curitiba: Millennium, 2016.
- FUKUYAMA, Francis. **Trust**: the social virtues and the creation of prosperity. London: Hamish Hamilton, 1995.
- FUKUYAMA, Francis. **A grande ruptura**: a natureza humana e a reconstituição da ordem social. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- FULKERSON, Gregory M.; THOMPSON, Gretche H. The Evolution of a Contested Concept: A Meta-Analysis of Social Capital Definitions and Trends (1988-2006). **Sociological Inquiry**, [S. l.], v. 78, n. 4, p. 536-557, 2008.
- GROOT, Asceline; DANKBAAR, Ben. Does social innovation require social entrepreneurship? **Technology Innovation Management Review**, [S. l.], v. 4, n. 12, 2014.
- JUSTO, Ana Maria; CAMARGO, Brígido Vizeu. Estudos qualitativos e o uso de softwares para análises lexicais. **Academia Accelerating the world's research**. [S. l.: S. n.]: 2014.
- KLEIN, Juan-Luis; HARRISSON, Denis. **L' innovationsociale**: Émergence et effets sur la transformation des societies. [S. l.]: Press de l'Universitédu Québec, 2007.
- LACERDA, Karina Chaves; MACHADO, André Gustavo Carvalho. Inovação em produtos para consumidores na base da pirâmide: evidências no contexto brasileiro. **Gestão & Regionalidade**, [S. l.], v. 35, n. 105, 2019. DOI: 10.13037/gr.vol35n105.4220.

- MARCONATTO, Diego Antonio; PEDROZO, Eugenio Avila. Capital social: visão integrada. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 9, n. 2, p. 154-181, maio/ago, 2013. Disponível em: <http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/1025>. Acesso em: 31 mar. 2022.
- MELO, Paulo Thiago Nunes Bezerra de. Análise epistemológica sobre capital social: as abordagens de Bourdieu, Fukuyama e Ghoshal. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO.*, 3, 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis, SC: [S. n.], 2013. Disponível em: <https://silo.tips/download/palavras-chave-capital-social-analise-epistemologica-estudos-organizacionais>. Acesso em: 11 set. 2023.
- MELO, Paulo Thiago Nunes Bezerra de; REGIS, Helder Pontes; BELLEN, Hans Michael van. Princípios epistemológicos da teoria do capital social na área da administração. **Cad. EBAPE.BR**, [S. l.], v. 13, n.1, p. 136-164, Mar. 2015.
- MOHER, David *et al.* Preferred reporting Items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA Statement. **PLOS Medicine**, [S. l.], v. 6, n. 7, 1-6, 2009.
- MOULAERT, Frank *et al.* **Social Innovation: Collective action, social learning and transdisciplinary research**. [S. l.]: Katarsis, 2010.
- NOHRIA, Nitin; GHOSHAL, Sumantra. **The differentiated network: organizing multinational corporations for value creation**. San Francisco: Jossey-Bass, 1997.
- OLIVEIRA, Luis Felipe Rosa de. **Tutorial (básico) de utilização do Iramuteq**. Goiânia: UFG, 2015.
- PEREIRA, Mauricio Gomes. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan; 2011.
- PORTES, Alejandro; SENSENBRENNER, Julia. Embeddedness and immigration: notes on the Social determinants of economic action. **American Journal of ociology**, v. 98, n. 6, p. 1320-1350, May 1993.
- PORTES, Alejandro. Capital social: origens e aplicações na sociologia contemporânea. **Sociologia, Problemas e Práticas**, [S. l.], n. 33, p. 133-158, 2000.
- PUTNAM, Robert D. **Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- REINERT, Max. Alceste une méthodologie d'analysedesdonnéestextuelles et une application: Aurelia De Gerard De Nerval. **Bulletin of Sociological Methodology**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 24-54, 1990.
- TARDIF, Carole; HARRISSON, Denis. Complémentarité, convergence et transversalité: la conceptualisation de l'innovationsociale au CRISES. *In: CRISES. Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales. Cahiers du CRISES*. Québec: [S. n.], 2005.
- TONIAL, Graciele; OSINSKI, Marilei; ROMAN, Darlan José; SELIG, Paulo Mauricio. A inovação social a partir da ferramenta *design thinking*: um estudo de caso do projeto Broto do Galho. **Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação – ciki**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/153>. Acesso em: 11 set. 2023.